



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA



Nome: _____

Data: __/__/__

Turma: _____

CASO CLÍNICO 1 – GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*)

Apresentação do Caso: Um gambá-de-orelha-branca adulto foi encaminhado ao CETAS de Sergipe após ser encontrado dentro de um depósito urbano, debilitado e extremamente reativo ao manejo. O animal havia sido mantido por cerca de duas semanas em um ambiente escuro, com alimentação irregular e sem possibilidade de locomoção adequada. Na chegada ao centro, apresentava:

- Forte odor corporal e acúmulo de secreções nas narinas
- Comportamento defensivo exagerado
- Movimentos lentos e postura arqueada
- Pelagem suja e com áreas de queda recente

Exames laboratoriais:

- Hemograma: neutrofilia moderada e aumento de monócitos
- Cultura bacteriana: crescimento de bactérias oportunistas da cavidade oral
- Bioquímica: desidratação leve e hipoglicemia

Investigação adicional:

- Mantido em caixa sem ventilação durante transporte
- Alimentado com restos alimentares impróprios
- Histórico de captura em área periurbana próxima a fragmentos de Mata Atlântica

Questões para discussão:

1. Quais critérios devem orientar a decisão entre reabilitar ou redirecionar este animal para cuidado permanente?
2. Como o histórico de privação sensorial pode interferir na readaptação comportamental à vida livre?
3. Que medidas de manejo e biossegurança são necessárias para evitar contaminação cruzada entre este gambá e outros animais do CETAS?

4. Quais indicadores clínicos e comportamentais podem ser utilizados para avaliar a capacidade de sobrevivência pós-soltura?
5. Como a permanência em ambiente urbano pode ter alterado o papel ecológico original do animal, e o que isso significa para sua reintrodução?

CASO CLÍNICO 2 – TATU-PEBA (*Euphractus sexcinctus*)

Apresentação do Caso: Um tatu-peba juvenil foi resgatado pelo IBAMA após ser oferecido ilegalmente como animal doméstico em um bairro da Grande Aracaju. O animal era mantido em um quintal cimentado, sem acesso a solo para forrageamento. Ao chegar ao centro, apresentava:

- Unhas desgastadas e deformadas
- Dificuldade para escavar mesmo em substrato adequado
- Baixa responsividade a estímulos ambientais
- Perda de peso moderada

Exames laboratoriais:

- Hemograma: linfócitos baixos, indicando estresse intenso
- Minerais séricos: deficiência de cálcio e fósforo
- Exame de fezes: presença de protozoários intestinais

Investigação adicional:

- Mantido em cativeiro por cerca de 40 dias
- Alimentação inadequada, baseada em ração de cachorro
- Capturado ilegalmente em região de Caatinga do sertão sergipano

Questões para discussão:

1. De que forma a ausência de solo e impossibilidade de escavação afetam a reabilitação comportamental do tatu?
2. Quais adaptações de manejo seriam essenciais para recuperar comportamentos naturais antes da soltura?
3. Como parasitas adquiridos em cativeiro podem representar risco ecológico se o animal for reintroduzido sem controle prévio?
4. Quais critérios ecológicos devem ser avaliados para escolher o local de soltura, considerando a origem em região de Caatinga?
5. Quais dificuldades específicas o CETAS pode enfrentar ao tentar reintegrar um animal que perdeu comportamentos essenciais para sobrevivência?